

A PREVALÊNCIA DE HPV ANAL EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) E SUA RELAÇÃO COM O HIV

THE PREVALENCE OF ANAL HPV IN MEN WHO HAVE SEX WITH MEN (MSM) AND THEIR RELATIONSHIP WITH HIV

¹TSUNODA, Karina; LEAL, ¹Leydiane Lima; ¹GODOY, Loana Maiara de;
¹AZEVEDO, Thais, Aline de; ²PINTO, Gabriel Vitor da Silva

¹Discentes do Curso de Farmácia – Centro Universitário das
 Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO/FEM

²Docente do Curso de Farmácia – Centro Universitário das
 Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO/FEM

RESUMO

HPV trata-se de um vírus de DNA pertencente à família *Papillomaviridae*, responsável por causar infecções em homens e mulheres. O número de novos casos de HPV é crescente, e os fatores que contribuem são: sexo sem uso de preservativos, tabagismo, baixa imunidade e múltiplos parceiros sexuais. Na população HIV positivo tem sido observado um aumento do HPV pelo estado de imunossupressão. É notado que em homens que fazem sexo com homens, a prevalência do vírus é maior do que nos homens que fazem sexo com mulheres. Nosso objetivo é analisar a ocorrência de HPV na região anal em homens que fazem sexo com homens (HSH), e qual a prevalência de HIV nos mesmos. A metodologia utilizada para este estudo foi um levantamento bibliográfico de artigos científicos nas bases de dados *ScieLo* e *Google Acadêmico*. Os critérios de inclusão foram homens que mantêm relações sexuais com homens, as alterações anais por HPV, e os imunossuprimidos. Foi observado que há uma incidência maior de HPV em uma população de risco, os quais apresentam HIV. O câncer anal geralmente acomete indivíduos com leucócitos TCD4 com valores inferiores a 200/mm³, e por conta deste fator é que os imunossuprimidos estão mais suscetíveis. Sendo assim, podemos dizer que o HIV é um cofator para a persistência da infecção pelo HPV e consequentemente leva ao aparecimento de lesões que evoluem para câncer anal. Pode-se concluir que os HSH apresentam certa prevalência para HPV anal, podendo evoluir para câncer anal. Um fato que é levado em conta é que os HSH com HIV apresentam mais suscetibilidade de adquirir a infecção por HPV. Sendo assim, a incidência de câncer anal em HSH, HIV positivos é praticamente o dobro que em HSH, HIV negativos.

Palavras chaves: Prevalência de HPV; Homens Que Fazem Sexo Com Homens; HPV Em Homens. HPV e HIV.

ABSTRACT

HPV is a DNA virus belonging to the *Papillomaviridae* family, responsible for causing infection in men and women. The number of new cases of HPV is increasing, and the contributing factors are: sex without using condoms, smoking, low immunity and multiple sexual partners. In HIV positive population, an increase in HPV has been observed as they are immunosuppressed. It is noted that in men who have sex with men, the prevalence of the virus is higher than in men who have sex with women. The main goals of this study is to analyze the occurrence of HPV in the anal region in men who have sex with men (MSM), and what is the prevalence of HIV in them. The methodology used for this study was a bibliographic survey of scientific articles in the *ScieLo* and *Google Scholar databases*. Inclusion criteria were men who have sex with men, anal changes by HPV, and immunosuppressed. It was observed that there's a higher incidence of HPV in a population at risk, who have HIV. Anal cancer usually affects individuals with TCD4 leukocytes with values below 200/mm³, and because of this factor, the immunosuppressed are more susceptible. Therefore, HIV can be classified as a co-factor for the persistence of HPV infection and consequently leads to the appearance of lesions that progress to anal cancer. It could be concluded that MSM have certain prevalence for anal HPV, and may progress to anal cancer. A fact that should be taken into consideration is that MSM with HIV is

more likely to acquire HPV infection. Thus, the incidence of anal cancer in MSM, HIV positive is almost double that in MSM, HIV negative.

Keywords: HPV Prevalence; Men Who Have Sex With Men; HPV in Men; HPV and HIV.

INTRODUÇÃO

O HPV (papilomavírus humano) pertence ao grupo de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Trata-se de vírus pequeno de DNA, do gênero *Papillomavirus* da família *Papillomaviridae* (XAVIER, 2007). Na literatura já foram identificados mais de 200 tipos, sendo a montagem do DNA o resultado da diferença entre eles. Sendo assim, a espécie humana está sujeita a ser infectada por cerca de 100 desses genótipos identificados (NAKAGAWA; SCHIRMER; BARBIERI, 2010).

A infecção atinge tanto homens quanto mulheres e se tornou preocupante por sua persistência estar relacionada ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, sendo também responsável por outras patologias importantes como câncer de pênis, e doenças ligadas a região anogenital (XAVIER, 2007).

De acordo com Santos, Maioral e Haas (2011), a prevalência do vírus em homens que mantém relações íntimas com parceiros do mesmo sexo, é maior do que em homens heterossexuais, isso pode ser explicado pela prática da atividade sexual ser através do contato do pênis com o anus, facilitando a transmissão viral.

Segundo Pellizer *et al.* (2016), que a infecção pelo HPV é crescente. Embora muitas sejam as informações sobre a prevenção do mesmo, o principal motivo é a falta de proteção durante as atividades sexuais, uma vez que a principal forma de infecção se dá através de relação sexual (contato oral, anal, vaginal).

Apesar do contato sexual ser o principal meio de contágio, há outras vias por onde a transmissão do vírus pode ocorrer como, por exemplo, da mãe para o feto, e até mesmo o contato com fômites que estiveram em contato com a pele e mucosas contaminadas (XAVIER, 2007).

Segundo Pinto, Barbosa e Paiva (2012), o HPV atinge 30% dos indivíduos praticantes de atividade sexual. No início da prática sexual, o indivíduo está mais propenso a se contaminar, o que normalmente ocorre por volta dos 20 anos — embora hoje em dia o início da vida sexual venha acontecendo mais cedo. E na grande maioria o diagnóstico só ocorra entre 25 – 29 anos.

Merece destaque o fato de que o vírus por si só não leva ao aparecimento da doença e sim quando aliado a outros fatores, dentre eles fatores como genética,

tabagismo, entre outros. (PINTO; BARBOSA; PAIVA, 2012). Há relatos de que o estado de imunidade do indivíduo contribui fortemente para o desenvolvimento da doença e que portadores de HIV estão mais propensos ao HPV devido ao organismo fragilizado do portador (PINCIANO *et al.*, 2009). Múltiplos parceiros sexuais também vem sendo apontado como importante fator para a aquisição e persistência viral (MANZIONE; NADAL; CALORE, 2004).

A infecção viral recebe uma classificação em relação ao risco oncogênico, sendo considerada de baixo risco os genótipos 6, 11, 13, 32, 34, 40, 42, 44, 53, 54, 55 e 63 e os de alto risco incluem 16, 18, 31, 33 e 35 (XAVIER, 2007).

Os de baixo risco oncogênico são responsáveis pelo aparecimento de verrugas, lesões condilomatosas na região das genitálias, dedos, lábios e raramente tem um desfecho mais grave. Já os de alto risco oncogênico estão relacionados com as neoplasias. Porém, é ressaltado que apenas 10% dos indivíduos infectados, apresentam a forma clinicamente evidente das lesões condilomatosas, ou evoluem para displasias, sendo que o restante não apresenta sintomas ou qualquer manifestação clínica (PINCIANO *et al.*, 2009).

As formas de manifestação da doença nos genitais ocorrem de forma clínica, onde são encontradas as verrugas. Também de maneira subclínica e nessa só se consegue detectar a presença de lesões através de exames citológicos, histopatológicos ou colposcopia. Ainda pode ocorrer de forma latente e aqui a identificação só acontece por meio de exame laboratorial conhecido como biologia molecular, onde se detecta a presença do vírus. Dentre os genótipos causadores de lesão em genitálias, já foram identificados mais de 45, para ambos os sexos (PINTO; BARBOSA; PAIVA, 2012).

O objetivo desta revisão bibliográfica é analisar a ocorrência de HPV na região anal em homens que fazem sexo com homens (HSH), e qual a prevalência de HIV nos mesmos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico de artigos científicos nas bases de dados *ScieLo* e *Google Acadêmico*, nos quais foram utilizadas as seguintes palavras chave: prevalência de HPV, homens que fazem sexo com homens, HPV em homens, e HPV e HIV. Os critérios de inclusão foram homens que mantém relações sexuais com homens, as alterações anais por HPV, e

os imunossuprimidos que, afinal, apresentam predisposição para doenças. O levantamento bibliográfico é composto de artigos originais publicados a partir do ano de 2004 até 2019. A partir disso a pesquisa nos levou a 13 artigos.

DESENVOLVIMENTO

As buscas nos levaram a 13 artigos selecionados e nos mostram uma prevalência de HSH, tanto os que já tiveram relação com o sexo oposto como os que nunca tiveram, tendo transmissão do HPV anal. Isso ocorre por conta do fato de que a mucosa anal é muito frágil e facilmente lesada na penetração da mesma, o que faz com que a transmissão de qualquer ISTs se torne mais fácil quando o sexo anal é desprotegido (VALENTE, 2015).

É possível observar algo importante sobre a prevalência do HPV, visto que em homens que fazem sexo com mulheres essa prevalência diminui com a idade, porém em HSH que praticam sexo anal com diversos parceiros essa prevalência não diminui com a idade. Mas mesmo que os HSH adquiram os genótipos de HPV de baixo risco oncogênico, eliminam a infecção espontaneamente, já as infecções por genótipos de alto risco persistem por mais tempo. (NADAL; MANZIONE, 2006).

De acordo com Teixeira, Costa (2018), há uma incidência maior de HPV em uma população de risco, os quais apresentam HIV. Analisou-se que o HPV anal é mais prevalente em indivíduos com o HIV, com maior frequência dos genótipos 6 e 11 para lesões genitais condilomatosas e o genótipo 16 aumenta o risco de evolução para câncer anal. Segundo Santos, Maioral e Haas (2011), apesar dos estudos indicarem que o genótipo 16 é o de maior prevalência e risco que evolui para um câncer anal, o mesmo é seguido pelo genótipo 18.

Através de revisão de artigos científicos, chegou-se a conclusão de que o câncer anal geralmente acomete indivíduos com leucócitos TCD4 com valores inferiores a 200/mm³, e por conta deste fator é que os imunossuprimidos estão mais suscetíveis. Sendo assim, podemos dizer que o HIV é um cofator para persistência da infecção pelo HPV e conseqüentemente leva ao aparecimento de lesões que evoluem para câncer anal (NADAL; CRUZ, 2009).

Há um estudo de Silva *et al.* (2010), que demarca bem a diferença entre os HSH sem HIV e os HSH com HIV, o que demonstra que os indivíduos HIV positivos estão mais suscetíveis. Em HSH que não são imunossuprimidos, a incidência de

câncer anal é de 35/100 mil, já em HSH que são imunossuprimidos, essa incidência chega a 70/100 mil, mostrando uma elevada prevalência de câncer anal.

Segundo Pellizer *et al.* (2016), o vírus do HPV causa uma instabilidade genética, a suposição é que o mesmo altera os mecanismos para controle celular, impedindo a apoptose, o que leva a instabilidade cromossômica, possibilitando a oncogênese. Além disso, o HPV tem um tropismo por células epiteliais, e por esse fato é que ele se torna capaz de promover infecções nas mucosas, nesse caso a mucosa anal. O DNA do HPV é identificado na maioria dos casos de câncer anal, a atividade viral do HPV contribui para a transformação maligna do epitélio anogenital (DURÃES; SOUZA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo, podemos concluir que os HSH apresentam certa prevalência para HPV anal, podendo evoluir para câncer anal. E um fato que é levado em conta é que os HSH com HIV apresentam mais suscetibilidade para adquirir a infecção por HPV, afinal imunossuprimidos apresentam o TCD4 com valores inferiores a 200/mm³, o que influencia diretamente na persistência da infecção que evolui para câncer. Sendo assim, a incidência de câncer anal em indivíduos HSH com HIV é praticamente o dobro dos HSH, HIV negativos.

REFERÊNCIAS

DURÃES, L. C; SOUZA, J. B. Câncer Anal e doenças sexualmente transmissíveis: qual a correlação. **Rev. Col. Bras**, v. 37, n. 4, p. 265-268, 2010.

MANZIONE, C. R; NADAL, S.R; CALORE, E. E. Oncogenicidade do papilomavírus humano e o grau de neoplasia intra-epitelial anal em doentes HIV positivo. **Rev. Assoc Med Bras**, v. 50, n. 3, p. 282-285, 2004.

NADAL, S. R; CRUZ, S. H. A. Seguimento dos Doentes Soropositivos e Soronegativos para o HIV com Carcinoma Espinocelular do Canal Anal. **Rev. Bras Coloproct**, v. 29, n. 3, Jul-Set, p. 404-407, 2009.

NADAL, S. R; MANZIONE, C. R. Papilomavírus humano e o câncer anal. **Rev. Bras Coloproct**, v. 26, n. 2, p. 204-207, 2006.

NAKAGAWA, J. T. T; SCHIRMER, J. BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.

PELLIZER, T. *et al.* Prevalência de câncer colorretal associado ao papilomavírus humano: uma revisão sistemática com metanálise. **Rev. Bras Epidemiol**, v. 19, n. 4, out-dez, p. 791-802, 2016.

PINCIANO, A. G. *et al.* Recidiva de lesões Associadas ao HPV em pacientes HIV positivos após tratamento cirúrgico. **Rev. Bras Coloproct**, v. 29, n. 2, p. 169-173, 2009.

PINTO, V. F. C; BARBOSA, V. F. C; PAIVA, S. G. Aspectos epidemiológicos e citológicos de infecções pelo papilomavírus humano (HPV) em adolescentes : uma revisão. **Rev. Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n. 4, Out, p. 1-10, 2012.

SANTOS, I. M; MAIORAL, M. F; HAAS, P. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. **Rev. Estud Biol**, v. 33, n. 81, jan-dez, p. 111-118, 2011.

SILVA, H. L. M. A. *et al.* Indicação de Anuscopia de alta resolução e citologia anal na prevenção de HPV e câncer colorretal em pacientes portadores de HIV. **Rev. Bras Coloproct**, v. 30, n. 4, out-dez, p. 393-398, 2010.

TEIXEIRA, A. R; COSTA, J. B. Patologia anogenital por papilomavírus humano em doentes com vírus da imunodeficiência humana. **Rev. Port Med Geral Fam**, v. 34, p. 371-375, 2018.

VALENTE, T. R. T. **A saúde do adolescente homossexual**. Dissertação de mestrado – artigo de revisão – FMUC, 2015.

XAVIER, S. D. Frequência de aparecimento de papilomavírus humano (HPV), na mucosa oral de homens com HPV anogenital confirmado por biologia molecular. **Rev. Arq. Int. Otorrinolaringol**, São Paulo, v. 11, n.1, p. 36-44, 2007.